



MILITARY REVIEW

2 A Batalha de Taji e o Comando em Combate em Movimento

Major-General Raymond T. Odierno, Exército dos EUA
Tenente-Coronel (Res) Edward J. Erickson, Exército dos EUA

Durante a Batalha de Taji, em 16 de abril de 2003, o comando em combate na 4ª Divisão de Infantaria foi executado com um novo estilo técnico chamado de Comando em Combate em Movimento. Esse novo estilo libera o comandante para estar em qualquer lugar no campo de batalha. De agora em diante o comandante não mais se encontra preso a um QG num lugar fixo.

10 Guerra Moderna, Lei Moderna e a Doutrina do Exército: Estamos Preparados para o Século XXI?

Richard J. Butler

Nos últimos anos, o Escritório do Promotor (Office of the Prosecutor) tem estudado a base legal de uma acusação criminoso frequentemente referida como sendo "ataque ilegal".² Com o tempo, falhas doutrinárias podem levar a excessivas baixas civis, regras de engajamento demasiado restritivas e inflexíveis e, em casos extremos, a um futuro comandante operacional ou tático enfrentando situações de potencial culpabilidade criminoso perante a justiça internacional e as leis humanitárias.

21 A Responsabilidade do Oficial de Estado-Maior por Crimes de Guerra

Tenente-Coronel Michael J. Davidson, Exército dos EUA

Muito tem sido escrito sobre a responsabilidade por crimes de guerra daqueles que os ordenam e começar, mas pouco tem sido escrito a respeito da responsabilidade daqueles que os facilitam. Esse oficiais de estado-maior dos EUA são invejados pelas outras forças armadas. Infelizmente, as mesmas qualidades que tornam os oficiais de estado-maior dos EUA alguns dos melhores do mundo, criam o potencial para que se perpetuem as ordens ilegais durante a guerra.

30 A Doença da Vitória

Major Timothy M. Karcher, Exército dos EUA

Em razão do enorme poderio dos Estados Unidos, os líderes nacionais e militares podem confiar demais nas suas aptidões e começar a subestimar as do inimigo. Esse fenômeno cultural se manifesta na tendência às vezes chamada de Doença da Vitória. Os EUA como a única superpotência no mundo são um excelente candidato para esta doença. Os militares devem se cuidar para não serem vítimas desse mal.

37 Doutrina para a Guerra Assimétrica

Coronel (Res) Clinton J. Ancker, Exército dos EUA e
Tenente-Coronel (Res) Michael D. Burke, Exército dos EUA

Qualquer debate sobre doutrina e guerra assimétrica deve começar por reconhecer a tensão inerente que existe entre o papel da doutrina e a natureza da assimetria na guerra. Embora a guerra assimétrica abranja um amplo escopo de teoria, experiência, conjuntura e definição, a premissa implícita é que a guerra assimétrica lida com o desconhecido e o inesperado. A doutrina deve desenvolver uma filosofia operacional que considere a assimetria em sua totalidade.

General
Peter J. Schoomaker
Chefe EME/EUA

Lieutenant General
William S. Wallace
Comandante, ECEME/EUA

Brigadier General
James T. Hirai
Subcomandante, ECEME/EUA

Redação

Cel William M. Darley
Editor-Chefe da Military Review
Ten Cel George Chandler
Editor-Chefe das Edições em Inglês
Major Richard D. Procell
Editor-Chefe das Edições Ibero-Americanas

Administração

Patricia Wilson
Secretária
Charles A. Martinson III
Arte

Edições Ibero-Americanas
Lisette Vaughn
Assistente Editorial
Winona E. Stroble
Diagramadora/Webmaster

Edição Hispano-Americana
Sandra Caballero
Ronald Williford
Tradutores/Editores

Edição Brasileira
Lore C. Rezac
Michael Lee
Tradutores/Editores

Brazilian

REVISTA PROFISSIONAL DO EXÉRCITO DOS EUA

Publicada pela
ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO DOS EUA
Forte Leavenworth, Kansas 66027-1254
Volume LXXXIV 2ND QTR 2004 NUMBER 2
www.cgsc.army.mil/MilRev
email: rezacl@leavenworth.army.mil



45 **Al-Ikhawn Al-Muslimeen: A Irmandade Muçulmana**

Capitão de Corveta Youssef H. Aboul-Enein, Marinha dos EUA

Sem um exame cuidadoso das origens da Irmandade Muçulmana seria inútil tentar entender o radicalismo islâmico. A maioria dos líderes das atuais organizações militares muçulmanas é, ou alguma vez foi, membro da Irmandade. Muito se pode aprender através de uma análise cuidadosa dos princípios que a orientam.

50 **Vantagem Tecnológica: A Evolução dos Helicópteros Armados no Vietnã**

David G. Tyler

No século XX, o militar dos EUA adotou a tecnologia como um meio de explorar uma vantagem sobre o inimigo. Tudo começou quando o Exército apresentou o helicóptero com esse propósito. Desde a era da Guerra do Vietnã ao presente, o helicóptero tem evoluído e é aceito como um dos grandes desenvolvimentos da guerra moderna.

57 **O Renascimento do Helicóptero de Ataque no Combate Aproximado**

Major Robert M. Cassidy, Exército dos EUA

Subsequente à captura de Bagdá, unidades da 4ª Divisão de Infantaria foram responsabilizados com desimpedir a área ao norte da cidade. O inimigo, usando táticas de guerrilha e assimetria, frustraram o uso do helicóptero de ataque no combate aproximado. Porém, a aviação de ataque do Exército adaptou táticas contra a ameaça assimétrica e, durante a Operação Iraqi Freedom, uma companhia de helicópteros de ataque permaneceu sob o controle operacional de cada brigada terrestre.

66 **Poder de Fogo de Precisão: Bombas Inteligentes, Estratégias Absurdas**

Tenente-Coronel Timothy R. Reese, Exército dos EUA

Desde que David assassinou Golias com uma atiradeira e uma pedra, o desejo de todos os combatentes tem sido o de derrotar o inimigo à distância. No século XXI, o poder de fogo lançado por meios aéreos e apoiado por satélites alcançou novos patamares. O poder de fogo lançado com grande precisão contra um conjunto de alvos discretos pode levar o inimigo diretamente à derrota e à obtenção dos objetivos da política norte-americana.

74 **Lidando com a Degradação das Comunicações**

Dorothy L. Finley

As características de comunicações degradadas incluem informações perdidas, demoradas ou erradas; nenhuma informação; e mensagens de voz difíceis ou impossíveis de ouvir ou de decifrar. Essas características afetam tanto as unidades equipadas digitalmente como as unidades não modernizadas, ou análogas. Por enquanto, não há obrigatoriedade de educação ou de adestramento de combatentes no uso tático de comunicações eletrônicas.

Assessores das Edições Ibero-americanas

Cel Osmário Monteiro Zan,

*Oficial de Ligação do Exército Brasileiro junto ao CAC/EUA e
Assessor da Edição Brasileira*

Ten Cel Hernán Díaz Mardones,

*Oficial de Ligação do Exército Chileno junto ao CAC/EUA e
Assessor da Edição Hispano-Americana*

Tenente Coronel Rubén Daniel Palomeque,

*Oficial de Ligação do Exército Argentino junto ao CAC/EUA e
Assessor da Edição Hispano-Americana*

Military Review – Publicada pela ECEME/EUA, Forte Leavenworth, Kansas, trimestralmente em português, bimestralmente em espanhol e em inglês. Porte pago em Leavenworth Kansas, 66048-9998, e em outras agências do correio. A correspondência deverá ser endereçada à Military Review, USACGSC, Forte Leavenworth, Kansas, 66027-1254, USA. Telefone (913) 684-9332, ou FAX (913) 684-9328; Correio Eletrônico (E-Mail) rezacl@leavenworth.army.mil. A Military Review pode também ser lida através da Internet no Website: <http://www.cgsc.army.mil/milrev>. Todos os artigos desta revista constam do índice do Public Affairs Information Service Inc., 11 West 40th Street, New York, NY, 10018-2693. As opiniões aqui expressas pertencem a seus respectivos autores e não ao Ministério da Defesa ou seus elementos constituintes, a não ser que a observação específica defina a autoria da opinião. A MR se reserva o direito de editar todo e qualquer material devido às limitações de seu espaço.

MILITARY REVIEW (Brazilian (in Portuguese)) (US ISSN 1067-0653) (USPS 009-356) is published quarterly by the U.S. ARMY CGSC, Ft. Leavenworth, KS 66027-1254. Periodical paid at Leavenworth, KS 66048, and additional mailing offices. Postmaster send address corrections to Military Review, CGSC, 294 Grant Ave., Ft. Leavenworth, KS 66027-1254. Military Review (Brazilian) (USPS 009-356) US ISSN 1067-0653